

Passarinho já se prepara para a revisão

Senador quer mudar texto sobre Orçamento

SANDRA BRASIL

BRASÍLIA — Após 93 dias de trabalho na presidência da CPI do Orçamento, o senador Jarbas Passarinho (PPR-PA) já escolheu a sua próxima missão. Ele pretende atuar ativamente na revisão constitucional para viabilizar as mudanças na confecção do Orçamento da União, sugeridas pelo relatório final do deputado Roberto Magalhães (PFL-PE). Com a consciência do dever cumprido, o coronel reformado do Exército acordou cedo ontem para retomar sua vida normal. Cercado pelo carinho da irmã Marisanta, 81 anos, e da cunhada, Cylene, 81 anos, o senador tomou café da manhã e foi fazer a habitual visita de sábado ao túmulo de sua esposa, dona Ruth,



Passarinho em família entre a cunhada, Cylene, e a irmã Marisouto

que faleceu em agosto de 1987.

— Percebo que a confiança do povo foi correspondida pelas manifestações que tenho recebido. Há pouco, um vizinho me congratulou dizendo que hoje é um outro Brasil.

Segundo ele, o único telefonema de desagravo que recebeu depois da sessão de encerramento da CPI foi dado pelo governador de Sergipe, João Alves (PFL).

Passarinho contou que, antes

de deixar o Congresso na noite de quinta-feira, mandou reforçar a segurança dos deputados Roberto Magalhães, Benito Gama (PFL-BA), Luís Salomão (PDT-RJ), Aloizio Mercadante (PT-SP) e do senador José Paulo Bisol (PSB-RS).

— Fui informado de que dois parlamentares, dos 18 que fazem parte da lista de cassações, pretendiam dar tiros durante a sessão — disse o presidente da CPI.

Passarinho definiu a CPI do Orçamento como um dos três momentos mais dolorosos de sua vida. O primeiro, segundo ele, foi quando dividiu famílias ao assumir o governo Pará, em 1964, e aplicou o Ato Institucional número 1 em 11 juizes do estado. O AI-5 foi o segundo momento mais difícil na vida de Passarinho, na sua opinião:

— A CPI é o terceiro e mais grave, mais sério e até mais injusto. Houve pessoas que chegaram no meu gabinete e desabaram a chorar como Osmário Pereira (PSDB-MG) e Valdomiro Lima (PDT-RS).

Glaucio Dettmar